

SENDAS & VEREDAS  
[Ensaïos]

# N Nietzsche contra Darwin

WILSON ANTONIO FREZZATTI JUNIOR



EDITORA  
UNIFESP







*Nietzsche contra Darwin*

© 2022 by Editora Unifesp



*Vice-reitora no  
exercício da Reitoria*

Universidade Federal de São Paulo

Raiane Patrícia Severino Assumpção



*Diretora  
Conselho Editorial*

Editora Unifesp

Cynthia Andersen Sarti

Cynthia Andersen Sarti (presidente)

André Medina Carone

Bruno Feitler

Esther Solano

Francisco Foot Hardman

Gabriel Cohn

José Castilho Marques Neto

Letícia Squeff

Mauro Aquiles La Scalea

Paulo Schor

Valéria Petri



*Diretora Presidente  
Conselho de Administração  
Superintendente de Publicações*

Fundação de Apoio à  
Universidade Federal de São Paulo

Maria José da Silva Fernandes

Flávio Tayra

José Leovigildo de Melo Coelho Filho

Cynthia Andersen Sarti

*Nietzsche contra Darwin*

WILSON ANTONIO FREZZATTI JUNIOR

*3ª edição*



Copyright © 2022 by Editora Unifesp

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Frezzatti Junior, Wilson Antonio

Nietzsche contra Darwin / Wilson Antonio Frezzatti Junior. --  
São Paulo : Editora Unifesp 2022.

176 p. 14 × 21 (Sendas & Veredas. Ensaios)

ISBN: 978-65-5632-148-6

I. Nietzsche. 2. Darwinismo. 3. Seleção natural. 4. Evolução.  
I. Frezzatti Junior, Wilson Antonio. II. Título.

CDD 102

---

Elaborado por Maria Eduarda dos Santos Puga – CRB 8.6696

Apoio: Fapesp

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da Fapesp.

Editora associada à  Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

Direitos em língua portuguesa reservados à

EDITORA UNIFESP

Universidade Federal de São Paulo

Rua Sena Madureira, 1500 – 5º andar

Vila Clementino – São Paulo – SP – 04021-001

(11) 5576-4848 ramal 8393

www.editoraunifesp.com.br



@EditoraUnifesp



@EditoraUnifesp



@editoraunifesp

Impresso no Brasil 2022

Foi feito o depósito legal

*Conheço a minha sorte. Dia virá em que apareça ligado ao meu nome memória de alguma coisa de formidável – e uma crise tal como jamais houve outra sobre a terra, do mais profundo choque de consciências, de um juízo proferido contra tudo quanto até hoje foi motivo de fé, de tudo quanto se exigiu, se santificou. Não sou homem, sou dinamite.*

Nietzsche, *Ecce Homo*, “Por Que Sou um Destino”, § 1

*Que livro um capelão do demônio poderia escrever a respeito das atividades toscas, destrutivas, estupidamente baixas e terrivelmente cruéis da natureza!*

Darwin (1856), em um caderno de notas, ao refletir sobre suas ideias evolucionistas

© 2022 by Editora Unifesp

*Agradeço à professora Scarlett Marton  
por sua amizade, apoio e orientação.*

© 2022 by Editora Unifesp

© 2022 by Editora Unifesp

## Sumário

Apresentação à Terceira Edição	11
Apresentação à Segunda Edição	15
Introdução	29
I. Darwinismo e Darwinismos	43
II. A Crítica de Nietzsche à Luta pela Existência	79
III. A Vida como Superação contra a Seleção Natural	111
Conclusão	153
Referências Bibliográficas	165
Sobre o Autor	171

© 2022 by Editora Unifesp

## Apresentação à Terceira Edição

EIS UMA NOVA EDIÇÃO DE *Nietzsche contra Darwin* (1ª edição, 2001; 2ª edição, ampliada e revista, 2014). Aproveitamos este momento para agradecer aos leitores de várias áreas do conhecimento o grande interesse despertado por este livro desde sua primeira publicação: esse é o motivo e a justificativa para mais uma edição. É oportuno também agradecermos as resenhas escritas sobre esta obra. Queremos ainda reafirmar aqui alguns dos pressupostos que nortearam este trabalho, originalmente a nossa dissertação de mestrado na USP, orientada pela profa. dra. Scarlett Marton e defendida em fevereiro de 2000.

Não se trata de atacar o pensamento de Darwin, mas entender como Nietzsche vê as principais noções darwinianas, ou seja, do próprio naturalista inglês, e aquelas associadas – correta ou incorretamente – a ele, especialmente ao longo dos textos nos quais a doutrina da vontade de potência (*Wille zur Macht*) tem importante papel. Assim, não desconhecemos os excertos nietzschianos com inspiração darwinista que ocorrem, por exemplo, em seus primeiros escritos e em *A Gaia Ciência*. Também estamos cientes das

relações do filósofo alemão com os utilitaristas e Herbert Spencer: apesar das fortes, e por vezes eloquentes, críticas a esses autores, após 1880 os textos nietzschianos trazem questões morais afeitas a eles. Certamente, nas críticas nietzschianas, há, em alguns momentos, uma indistinção entre as ideias de Darwin e Spencer. No entanto, o pano de fundo desta nossa pesquisa é o antagonismo entre duas perspectivas acerca da vida: a luta entre a concepção de Nietzsche, processo contínuo de autossuperação, fortemente assentada sobre a noção de vontade de potência, e aquela atribuída – corretamente ou não – por Nietzsche a Darwin, a tendência à conservação e o predomínio de um *telos*.

Esta terceira edição, embora revista como a segunda, não tem o quarto capítulo nela acrescentado. Esse capítulo, “Nietzsche contra a Biologia de Sua Época: Haeckel, Lamarck e Darwin”, foi constituído por dois artigos publicados na revista *Scientiae Studia*: “Haeckel e Nietzsche: Aspectos da Crítica ao Mecanicismo no Século XIX” (vol. 1, n. 4, 2003) e “A Construção da Oposição entre Lamarck e Darwin e a Vinculação de Nietzsche ao Eugenismo” (vol. 9, n. 4, 2011). Como esses artigos podem ser consultados no site da revista<sup>1</sup>, preferimos retirá-los desta edição e manter a estrutura do texto da primeira edição, retomando uma forma mais direta para a apresentação de nossas reflexões sobre a relação entre o filósofo alemão e o naturalista inglês acerca da noção de vida.

E, por fim, é uma imensa satisfação publicar a terceira edição de *Nietzsche contra Darwin* pela Editora Unifesp. Essa importante editora universitária respeita o próprio significado de “universidade”, hoje em dia muito desconsiderado, publicando inúmeros títu-

1. Para “Haeckel e Nietzsche: Aspectos da Crítica ao Mecanicismo no Século XIX”, cf. <https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/10986/12754>; para “A Construção da Oposição entre Lamarck e Darwin e a Vinculação de Nietzsche ao Eugenismo”, cf. <https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11223/12991>. Ainda para Haeckel, cf. W. A. Frezzatti Jr., “Nietzsche contra Haeckel”, *Cader-nos Nietzsche*, vol. 42, n. 1, 2021 (disponível em: <https://www.scielo.br/j/cniet/a/Xf49FRNbsssWNRPN3X7VdWt/?format=pdf&Lang=pt>).

los nas várias áreas do conhecimento. Acreditamos que o interesse do conteúdo do nosso livro extrapola os limites do campo filosófico, o que faz com que ele esteja no lugar certo. É um privilégio publicar na coleção Sendas & Veredas, assim como é um privilégio para nós a Editora Unifesp acolher essa coleção, um dos pilares do GEN – Grupo de Estudos Nietzsche desde o ano de 2000.

© 2022 by Editora Unifesp

© 2022 by Editora Unifesp

## Apresentação à Segunda Edição

**QUANDO ESTE TRABALHO FOI PUBLICADO**, há treze anos, em 2001, ele era o resultado de nossa pesquisa de mestrado, desenvolvida na Universidade de São Paulo, sob a orientação da profa. dra. Scarlett Marton<sup>1</sup>. A intenção original era estudar as noções de saúde e doença na filosofia nietzschiana. Durante as investigações iniciais, entretanto, encontramos alguns fragmentos póstumos que nos intrigaram, por exemplo:

Temos que considerar nossos pensamentos como gestos que, como todos os gestos, correspondem a nossos impulsos [*Trieben*]. A teoria de Darwin deve ser introduzida.<sup>2</sup>

1. Participaram também da banca examinadora os professores Nélio Marco V. Bizzo (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) e Maria Lúcia O. Cacciola (Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo).
2. Cf. *Fragmento Póstumo 6* [184] do outono de 1880, KSA 9.244. Utilizamos a seguinte edição das obras de Nietzsche: *Kritische Studienausgabe* (KSA), Berlin, Walter de Gruyter, 1999, organizada por Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Quando assinalamos a localização na KSA, o primeiro número indica o volume, e, seguido do ponto, temos a página. As referências sem

Ocorre com os pensamentos o mesmo que com os movimentos corporais: eu devo esperar e *ver* se ocorrem, mesmo quando quero fazê-los; é uma questão de exercício. [...] o pé experimenta [*versucht*], no momento de tropeçar, toda uma série de posições. Nós escolhemos entre os embriões de pensamento que emergem repentinamente: como nós formulamos nosso pensamento por meio das palavras que estão a nossa disposição.<sup>3</sup>

Agora descobriu-se novamente a *luta* [*Kampf*] por todas as partes e fala-se da luta das células, dos tecidos, dos órgãos, dos organismos. Mas se *pode* encontrar nelas todos os afetos que em nós são conscientes [*bewußte Affekte*] – por fim, quando isso for constatado, nós *viraremos* a coisa e diremos: o que realmente ocorre na atividade de nossos afetos humanos são movimentos fisiológicos, e os afetos (lutas etc.) não são mais que interpretações intelectuais.<sup>4</sup>

A questão que nos colocamos, naquele momento, foi: como pensar as noções de saúde e doença tendo como pano de fundo um evolucionismo que pressupunha uma continuidade entre os âmbitos inorgânico, fisiológico, psicológico, moral e cultural? Ao aprofundar o estudo do evolucionismo nietzschiano, encontramos outro problema: nos textos de Nietzsche, sobressaem as críticas contra Darwin e o darwinismo, porém a voz geral dos comentadores ecoava que o filósofo alemão era darwinista. O projeto de mestrado original, portanto, estava irremediavelmente modificado. Passamos a nos dedicar a investigar a presença de Darwin e do darwinismo na obra nietzschiana. O estudo do próprio darwinismo, realizado para nos ajudar a decidir sobre a filiação ou não de Nietzsche a essa doutrina, mostrou-nos a inadequação

nome do autor dizem respeito aos textos de Nietzsche. Salvo indicação em contrário, é de nossa responsabilidade a tradução dos textos de Nietzsche aqui citados.

3. Cf. *Fragmento Póstumo* 6 [297] do outono de 1880, KSA 9.273.
4. Cf. *Fragmento Póstumo* 11 [128] da primavera-outono de 1881, KSA 9.487. Em todas as citações de Nietzsche deste volume, os grifos são do original.

dessa tarefa. A multiplicidade dos sentidos do termo “darwinismo” exigia uma investigação de tal monta que extrapolava nossos objetivos. Novamente, impôs-se uma correção dos rumos do trabalho: percebemos que, na verdade, importava o que Nietzsche expressava sobre o darwinismo em seus escritos, o que ele entendia como darwinismo, e não se ele era ou não darwinista. Só assim poderíamos compreender as críticas nietzschianas contra Darwin. Acabamos concluindo que havia um eixo central nos ataques nietzschianos: a concepção de vida.

O que estava por detrás das inúmeras censuras contra as noções darwinianas de luta pela existência, seleção natural, seleção sexual e desenvolvimento da moral a partir de instintos de compaixão (*sympathy*) era uma divergência acerca da vida. Darwin, segundo o filósofo alemão, considera que o impulso básico vital é a conservação, enquanto a vida, para Nietzsche, é movimento de autossuperação contínua.

O percurso do mestrado nos apresentou alguns autores envolvidos na construção nietzschiana do evolucionismo darwinista: os biólogos Wilhelm Roux, William Henry Rolph, Carl L. Rüttimeyer e Ernst Haeckel, o físico Johann K. F. Zoellner, e os psicólogos positivistas Théodule Ribot e Alfred Espinas. Evolucionismo que foi importante – tanto nas divergências quanto nas aproximações – para a produção da noção de vontade de potência (*Wille zur Macht*), o que daria, a nosso ver, uma ótima oportunidade de seguimento da pesquisa. Esse caminho, no entanto, teve que esperar mais um tempo. Os estudos de doutoramento, também na Universidade de São Paulo e orientados pela profa. dra. Scarlett Marton, perseguiram outra questão surgida durante o próprio mestrado: se a educação é, no pensamento nietzschiano, um processo seletivo, qual a sua ação sobre o conjunto de impulsos, uma simples seleção ou uma re-hierarquização? Esse problema e o trabalho de doutorado produziram mais um livro: *A Fisiologia de Nietzsche: A Superação da Dualidade Cultural/biologia* (2006).

As críticas nietzschianas contra o darwinismo, ou contra aquilo que Nietzsche acredita serem o darwinismo e as ideias de Darwin, suas críticas ao mecanicismo e, como acreditamos, sua rejeição a projetos eugenistas imbricam-se na noção nietzschiana de vida como processo contínuo de autossuperação, na sua tentativa de superação da metafísica e dos conceitos fixos, absolutos e imutáveis. O homem não tem uma natureza a ser atingida, seja ela predeterminada ou finalidade de um processo evolutivo. Nietzsche alerta-nos contra a “necessidade atomista”, tanto em sua vertente corporal como anímica.

WILSON ANTONIO FREZZATTI JR. é professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). É autor de *A Fisiologia de Nietzsche: A Superação da Dualidade Cultural/Biologia* (2006) e *Nietzsche e a Psicofisiologia Francesa do Século XIX* (2019).

ISBN 978-65-5632-148-6



9 | 786556 | 321486